



**DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 2)**  
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

**EXPANSÃO DE VALDOCCO A ROMA**  
**1850-1875**

**CAPÍTULO II**  
**AMPLIAÇÕES DA 'CASA ANEXA' AO ORATÓRIO**  
**(1852 – 1862)**

O período de 1844 – 1846 é o tempo do amadurecimento vocacional de Dom Bosco e da fixação do Oratório de São Francisco de Sales na propriedade Pinardi, em Valdocco.

O Oratório conhecerá nos anos de 1846 – 1849 sua primeira ampliação com a casa anexa (residência internato) e os Oratórios adicionais.

Os anos de 1850 – 1852 recobrem o primeiro período de consolidação da obra de Dom Bosco em Valdocco.

A consolidação acontece em duas frentes. Primeiramente, o aluguel gradual e, depois a compra da propriedade Pinardi e a construção da Igreja de São Francisco de Sales. Em segundo lugar, após a crise, e ao longo dos conflitos de 1850 – 1852, os Oratórios de dom Bosco ganham proeminência e reconhecimento com o decreto do Arcebispo Fransoni de 31 de março de 1852.

O ano de 1852 é um importante ponto de chegada e, ao mesmo tempo, ponto de partida.

**A DÉCADA DE 1852 – 1862**

A certeza à qual Dom Bosco chegou por meio dos acontecimentos já mencionados permitiu-lhe reforçar e ampliar seu apostolado numa década de opções e sucessos. Seu apostolado desenvolveu-se em muitas frentes.

**CRONOLOGIA DAS OBRAS DE AMPLIAÇÃO**

Tão logo adquiriu a Propriedade Pinardi em 1851, começou a planejar sua ampliação. A primeira preocupação era construir uma igreja maior do que a Capela Pinardi e, depois, levantar um edifício capaz de substituir a pequena Casa Pinardi. Alterações principais:

<b>1850</b>	Dom Bosco compra o prado Filippi, conhecido mais tarde como “o prado dos sonhos”.
<b>1851 - 1852</b>	Construção da igreja de São Francisco de Sales
<b>1852 - 1853</b>	Construção da “Casa de Dom Bosco”, primeira parte em forma de “L” de um edifício maior que substituiria as primitivas estruturas Pinardi. Os aposentos de Dom Bosco foram transferidos para o novo edifício.
<b>1854</b>	Dom Bosco vende o prado Filippi aos Rosminianos.

1856	A Casa Pinardi e a Capela são derrubadas para ampliar a 'casa de Dom Bosco'
	Constroem-se na rua da Jardineira duas salas para a escola elementar diurna e uma pequena portaria.
1859	Constrói-se no pátio norte uma ala com 3 salas para ampliar a casa de Dom Bosco.
1859-1860	Ampliam-se a entrada e a portaria.
1860	Aquisição da casa e da propriedade Filippi
	Constrói-se uma nova sacristia para a igreja de São Francisco de Sales.
1861	A casa Filippi é restaurada, adaptada e ampliada.
	A primeira ampliação da ala onde se localizam os aposentos de dom Bosco: acrescenta-se uma parte externa.
1862	Segunda ampliação da ala onde se localizam os aposentos de Dom Bosco: acrescentam-se um pórtico e um terraço.
	Levanta-se um edifício de dois andares na rua da Jardineira, com a Tipografia, os Dormitórios e uma nova entrada com portaria.
1863	Dom Bosco compra novamente dos Rosminianos o prado Filippi com a intenção de aí construir a Igreja de Maria Auxiliadora (1863-1868).



A "casa de Dom Bosco" (1853-1856).

## ACONTECIMENTOS IMPORTANTES – DECISÕES E REALIZAÇÕES

Ao longo desta década, tem início várias oficinas para o ensino de aprendizes pobres e cria-se na casa uma escola secundária, com currículo de 5 anos.

Dom Bosco assume o papel de *educador*, focando de maneira especial a comunidade dos estudantes. Esta década é o período dourado de Dom Bosco em relação à sua participação direta na atividade educacional. Embora seu compromisso com a educação

através da escola fora de Turim ocorra na década seguinte, o programa da escola secundária de Valdocco foi sua primeira experiência bem-sucedida.

Mesmo que Dom Bosco não estivesse envolvido de forma direta com o *ensino* na maior parte do seu tempo, ele era, de longe, a força educativa mais importante em Valdocco. Dom Bosco exercia sua influência pelo contato pessoal com os jovens fora da aula ou da oficina, nos encontros pessoais, no confessionário, nos “boas-noites”, através de uma rede de colaboradores jovens e não tão jovens e, sobretudo, através do papel de “pai” de uma grande família.

Em seu papel duplo de educador e mestre espiritual dom Bosco modela obras primas de santidade como Domingos Sávio, Miguel Magone, Francisco Besuco e outros.

Forma colaboradores mais próximos como: Rua, Cagliero, Boseti, Barberis, Berto, Cerruti e tantos outros. Trata-se do núcleo do qual formará a Sociedade Salesiana.

Dom Bosco assume, plenamente, um apostolado externo: o apostolado da imprensa como escritor e editor. Seu foco principal era defesa da religião católica através das “leituras católicas”.

Aos poucos foi-se criando ao redor de Dom Bosco um halo de extraordinário e sobrenatural que, a partir de então, será permanentemente associado ao seu nome, dentro e fora da tradição salesiana.

## OFICINAS PARA JOVENS E ARTESÃO E APRENDIZES

Uma das razões que levaram Dom Bosco a embarcar em projetos ambiciosos de construção foi desenvolver as duas comunidades que iam se formando na casa: a dos estudantes e a dos aprendizes.

## AS OFICINAS NO PLANO EDUCATIVO E PRÁTICO DE DOM BOSCO

### - MODELOS

Durante o período da Restauração, o Piemonte e a cidade de Turim viveram um renascimento de obras e projetos em vista do crescimento moral e material da gente humilde em geral. Foi a expressão caridosa de uma estratégia com que a Igreja e o Estado pretendiam que os jovens, perigosamente influenciados pelas agitações políticas e sociais, voltassem à religião.

Dom Bosco viu de imediato a urgência de ajudar a juventude a encontrar emprego estável. Isso garantiria, junto com a religião e a orientação moral, a formação de bons cidadãos.

Desde os inícios os cuidados caridosos tinham uma verdadeira inspiração educacional. Suas atividades não eram improvisadas, faziam parte do seu plano original. Assim, por exemplo, as aulas noturnas iniciadas em 1845 foram, mais tarde, ampliadas como parte do programa do Oratório.

A fundação da casa anexa e nela a criação das oficinas, foram passos na mesma direção; expressavam a crescente preocupação educativa de Dom Bosco.

Busca conhecer novas experiências como as do Padre Luis Pavoni que na Brescia havia criado a “Scuola D’Asti” em 1820. Buscou informações “sobre a organização e os costumes religiosos, profissionais, disciplinares e econômicos de alguns estabelecimentos destinados à classe popular”.

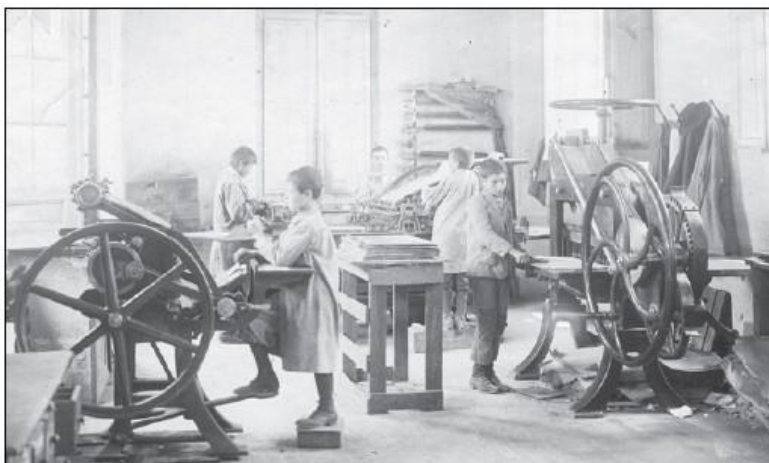
Mesmo em Turim existiam modelos da fórmula “internato - educação – oficinas”. Era exemplar a experiência do Real Albergue da Virtude que Dom Bosco muito conhecia.

Imitar modelos existentes não foi, sem dúvidas, o principal motivo que levou Dom Bosco a criar oficinas na casa. Ele o fez seguindo uma estratégia educacional fundamental, ou seja, situar o jovem que se encontrava em perigo num ambiente protetor.

## ESTRATÉGIA PREVENTIVA

Dom Bosco recorreu a todas as estratégias imagináveis de proteção. Ao solicitar contrato e nas visitas erigia-se em protetor e garantidor dos jovens e no lugar de seus pais. Com a criação das oficinas seu principal objetivo era proporcionar aos jovens a maior proteção possível afastando-os dos perigos que podiam encontrar nas oficinas da cidade (= educação protetora).

## OBJETIVOS DE DOM BOSCO



A tipografia do Oratório na década de 1870.

A criação de oficinas foi motivada por uma intenção educativa e protetora, guiada por considerações práticas. Eram pobres e tinham grandes carências, muitos tinham uma alfabetização básica. Aprender um trabalho representava uma maneira de viver. Os clientes e beneficiários era a comunidade estudantil e o povo do bairro. Os artigos produzidos eram de baixa

qualidade, como não podia deixar de ser de outra maneira, dada a qualidade primitiva das instalações e a falta de profissionais, mas eram baratos.

## OFICINAS, EDUCAÇÃO HUMANISTA E PROFISSIONAL

As oficinas da época eram quase como bazares medievais, com o objetivo ilimitado. Não davam um certificado das habilidades adquiridas que desse acesso a uma forma melhor de vida. No início, Dom Bosco não enviava um jovem à oficina se ele pudesse “estudar” para ter maiores oportunidades. A divisão de classes na sociedade era garantida de forma rígida.

Por isso, a educação das massas preconizada pelo Movimento Liberal era vista pelas classes superiores e, também pela Igreja institucional, como vontade de romper a ordem estabelecida.

Programas para a educação das classes trabalhadoras como as aulas noturnas que reconheciam claramente os limites definidos para essa gente. As aulas noturnas só pretendiam a alfabetização básica e tinham horários, programas e conteúdos diferentes dos das aulas no currículo da educação humanista.

Na década dos anos de 1850 percebeu a necessidade de ter oficinas e enfrentou-a. Contudo, 25 ou 30 anos depois decidiu conseguir habilidade para o trabalho através de uma educação sistemática que pudesse abrir caminhos para a ascensão na escala social. Só então o sistema de oficinas seria desenvolvido para chegar a ser uma escola profissional.

Enquanto via as possibilidades nesses primeiros anos, Dom Bosco percebeu instintivamente que o caminho para melhorar a condição social de um jovem era “através do estudo”. Já que a aprendizagem de um ofício parecia ser simplesmente a forma de adquirir um meio de vida e nada mais.

Dom Bosco não mandaria o jovem às oficinas se esse pudesse seguir um caminho diferente. Por si só, essa instituição justificaria o grande esforço de Dom Bosco para educar através das escolas no momento em que a educação universal recebe grande impulso do Estado Liberal e como resposta da Igreja.

## AS OFICINAS CRIADAS NA DÉCADA DE 1850

<b>SAPATARIA</b>	<b>1853 (outubro)</b>	Num pequeno corredor da Casa Pinardi. Seu primeiro mestre foi certo Domingos Goffi.
<b>ALFAIATARIA</b>	<b>1853 (novembro)</b>	Na antiga cozinha da Casa Pinardi. Seu primeiro mestre foi o senhor Papino
<b>ENCADERNAÇÃO</b>	<b>1854</b>	Esta foi criada para afastar outro grupo de meninos dos perigos da cidade e para responder a uma necessidade concreta. Neste ano dom Bosco iniciara as leituras Católicas e para isto, sente a necessidade de criar uma Oficina de Encadernação mesmo com falta de dinheiro e de um lugar adequado.
<b>CARPINTARIA</b>	<b>1856 (novembro)</b>	

## ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DAS OFICINAS

### Primeiro Regulamento para as Oficinas

Em 1853 Dom Bosco escreveu uma lista de novas normas para os mestres artesãos, as normas foram impressas e expostas. Tais normas referiam-se mais ao comportamento moral do que à administração.

### Administração das Oficinas

Dispomos de pouca ou nenhuma informação sobre a vida e o funcionamento interno das oficinas. As Oficinas passaram por 4 fases:

<b>1ª</b>	Dom Bosco contratou mestres artesãos pagando-lhes um salário. O inconveniente era que eles estavam mais preocupados com o próprio trabalho e salário do que em ensinar e dar atenção aos meninos.
<b>2º</b>	fez com que os mestres dirigissem as oficinas como se fossem empresários. Recebiam os pedidos, programavam o trabalho, pagavam aos jovens aprendizes um salário proporcional ao trabalho e ficavam com os lucros. As contraindicações dessa opção foram mais graves: os meninos consideravam--se como contratados pelo mestre, responsáveis perante ele e sujeitos ao seu calendário de trabalho. Isso enfraquecia a autoridade do educador e, às vezes, desobedecia ao horário da casa.
<b>3º</b>	Dom Bosco recorreu, então, a uma solução intermediária, compartilhando responsabilidades e lucros com os mestres. A medida também não deu certo, pois os mestres, às vezes, ocultavam contratos e ficavam com os lucros sem prestar contas.
<b>4º</b>	Dom Bosco assume a plena direção do setor. Contudo, o mestre abstinha-se de instruir os melhores aprendizes com receio de que lhes roubassem o lugar. Todavia, as coisas se assentaram quando Dom Bosco pode dispor do seu próprio pessoal leigo, os salesianos coadjutores, para dirigir e conduzir as oficinas, isto se tornou realidade na década de 1860.

## AS OFICINAS NA DÉCADA DE 1860 E O ADVENTO DO SALESIANO COADJUTOR

<b>TIPOGRAFIA</b>	<b>1861 (fim do ano)</b>	Contava com duas máquinas impressoras a pedal. Foi instalada numa das salas de aula diurna. Depois foi instalada no primeiro andar da casa de Dom Bosco. Dom Bosco faz um pedido ao governador de Turim uma licença para abrir uma Oficina de Tipografia, porém
-------------------	--------------------------	--

		como não tinha um mestre qualificado e que a oficina estivesse num local acessível ao público, Dom Bosco recebe esta autorização somente em 31 de dezembro de 1861.
<b>FERREIRO</b>	<b>1862</b>	Trabalhar com ferro convertera-se num importante negócio com a expansão imobiliária e industrial. Os motivos de Dom Bosco eram mais práticos e domésticos.
<b>LIVRARIA</b>	<b>1864 (dezembro)</b>	Surge com atividade complementar. Com a tipografia, a livraria iria adquirir grande importância e se converteria numa próspera aventura comercial. Seu desenvolvimento também se alinhava ao compromisso de Dom Bosco com o apostolado da imprensa.

### O SALESIANO COADJUTOR

Contar com membros leigos, os salesianos coadjutores, certamente, fez parte da ideia em relação à Sociedade Salesiana desde o princípio, embora não possamos dizer com segurança como ele concebeu seu ministério específico.

Seria simplista pensar que decidiu incluir membros leigos pela pressão de problemas práticos e organizativos, como a necessidade de contar com mestres artesãos de confiança nas oficinas, e não como fruto de uma profunda compreensão da espiritualidade da vocação religiosa laical.

O fato, porém, é que as oficinas só começaram a funcionar com eficiência quando os coadjutores assumiram sua direção. Em 1860, a Sociedade Salesiana, fundada oficialmente em 1859, acolhe seus primeiros coadjutores.



Grupo de salesianos coadjutores e jovens aprendizes em 1870.

### FORMA DE APRENDIZAGEM

Até 1860 a média de idade dos aprendizes era de 14-15 anos semelhante a dos estudantes. Nos livros de registro a partir de 1860 a idade aumentaria para 18-19 anos.

Não existem informações disponíveis sobre a duração dos períodos de aprendizagem, os programas de instrução, a qualidade da aprendizagem e exames se é que havia. Exigente como era, a aprendizagem parece ter-se baseado na prática, e era organizada segundo as necessidades pessoais.

### O DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS NAS DÉCADAS DE 1860 E 1870

#### NÚMEROS

Do número crescente de meninos acolhidos como internos em Valdocco, a partir de 1853 – os novos edifícios tornaram isso possível – os **aprendizes (AA)**, inicialmente em maior proporção, foram aos poucos perdendo terreno para os **estudantes (EE)**.

Até 1868 a proporção era inversa, segundo consta nos registros:

ANO	Aprendizes (AA)	Estudantes (EE)
1853	66%	26%
1854	53%	33%
1855	37%	49%
1860	18%	63%
1868	23%	66%

## CRISE E RECUPERAÇÃO

Algumas oficinas passaram por um período de crise nos anos sessenta, durante a construção da Igreja de Maria Auxiliadora e a desordem econômica que supôs. A crise econômica que sacudiu Turim com a transferência capital para a Florença, em 1865, teve repercussões no setor gráfico. A recuperação econômica dos anos setenta teve efeitos favoráveis também nas oficinas de Valdocco, especialmente na tipografia.

É significativo que em 1870-1871 os estudantes (EE) somassem 421 enquanto os aprendizes (AA) eram 228 assim distribuídos:

36	Impressores
73	Encadernadores
33	Alfaiates
39	Sapateiros
22	Marceneiros
14	Forjadores
6	Fundidores de caracteres tipográficos

Diante da crise Dom Bosco se manifesta.

Escreve uma carta à “Associação de Impressores” em que afirmava que, enquanto a obra dos Artigianelli era uma pia instituição legalmente aprovada, o Oratório era uma casa particular e a tipografia era um negócio privado como qualquer outro.

A diferença era que, enquanto em outras tipografias os lucros iam para os proprietários, no Oratório iam para os pobres aprendizes, a fim de pagar sua alimentação, vestuário e educação.

E não os prejudicava ao vender mais barato; ao contrário, preparando bons impressores, estava contribuindo para a arte e o negócio.

**Estudos Formativos de Responsabilidade:**  
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_  
SC. \_\_\_\_\_